



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V- ESCRITOR JOSÉ LINS DO RÊGO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS – CCBSA
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

LEILA DOS SANTOS BRANDÃO

**AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS EM ARQUIVOS LUSÓFONOS:
UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA À COMUNIDADE DE PAÍSES DE
LÍNGUA PORTUGUESA - CPLP**

**JOÃO PESSOA
2023**

LEILA DOS SANTOS BRANDÃO

**AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS EM ARQUIVOS LUSÓFONOS:
UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA À COMUNIDADE DE PAÍSES DE
LÍNGUA PORTUGUESA - CPLP**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Área de concentração: Arquivologia e Sociedade

Orientadora: Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos.

**JOÃO PESSOA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B817a Brandão, Leila dos Santos.
Ações educativo-culturais em arquivos lusófonos [manuscrito] : uma proposta teórico-metodológica à Comunidade de Países de Língua Portuguesa - CPLP / Leila dos Santos Brandao. - 2023.
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA. "

1. Ações educativo-culturais. 2. Arquivos públicos brasileiros. 3. Arquivos distritais portugueses. I. Título

21. ed. CDD 027

LEILA DOS SANTOS BRANDÃO

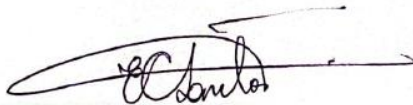
AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS EM ARQUIVOS LUSÓFONOS:
UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA À COMUNIDADE DE PAÍSES DE
LÍNGUA PORTUGUESA - CPLP

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Arquivologia.

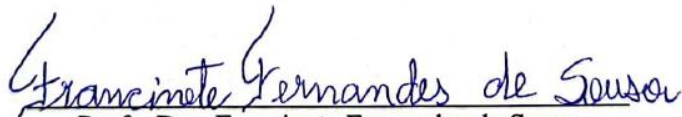
Área de concentração: Arquivologia e
Sociedade

Aprovada em: 23/11/2023.

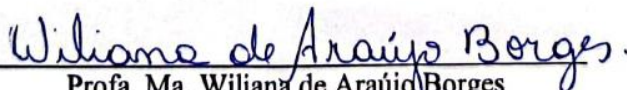
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Francinete Fernandes de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Wiliana de Araújo Borges
Prefeitura Municipal de Aroeiras (PB)

Ao meu esposo, pela dedicação e
companheirismo durante minha
jornada acadêmica, DEDICO.

“A verdade é que os arquivos constituem um recurso cultural e um elemento fundamental da civilização e da cultura dos povos [...].” (Bellotto, 2006, p. 240).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 A importância da disseminação dos arquivos.....	10
2.2 Os arquivos no contexto educacional.....	10
2.3 Difusão em arquivos e ações educativo-culturais	13
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	13
3.1 Fontes de informação para a pesquisa sobre os arquivos estaduais do Brasil.....	14
3.2 Fontes de informação para a pesquisa sobre os arquivos distritais de Portugal.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4.1 Análise dos dados dos arquivos brasileiros conforme Pessoa (2022).....	16
4.1.1 <i>Análise atualizada dos dados dos arquivos brasileiros</i>	17
4.2 Análise dos dados dos arquivos distritais de Portugal	18
4.3 Panorama das ações realizadas nos arquivos estaduais brasileiros.....	19
4.4 Panorama das ações realizadas nos arquivos distritais portugueses.....	21
4.5 Distribuição das informações nos sites dos arquivos distritais de Portugal.....	22
4.6 A experiência do arquivo Municipal de Loulé.....	24
4.6.1 <i>Demonstração da área cultural do site do arquivo municipal de Loulé</i>	24
4.6.2 <i>Demonstração da área educativa do site do arquivo municipal de Loulé</i>	25
4.7 Ações mais executadas nos arquivos estaduais brasileiros	25
4.8 Ações mais executadas nos arquivos distritais portugueses	26
4.9 Países membro da CPLP.....	27
4.10 Proposta teórico-metodológica	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31

AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS EM ARQUIVOS LUSÓFONOS: UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA À COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA-CPLP

EDUCATIONAL-CULTURAL ACTIONS IN LUSOPHONE ARCHIVES: A THEORETICAL-METHODOLOGICAL PROPOSAL TO THE COMMUNITY OF PORTUGUESE-SPEAKING COUNTRIES-CPLP

Leila dos Santos Brandão¹

RESUMO

Este trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Universidade Estadual da Paraíba. Essa pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira foi desenvolvida na Cota 2019/2020 realizada e publicada por Pessoa (2022), referente aos arquivos estaduais brasileiros. A segunda etapa do trabalho foi desenvolvida na Cota 2021/2022, relativa aos arquivos distritais portugueses, publicada nos anais do evento (Brandão; Santos, 2022), intitulada de “Ações educativo-culturais em Arquivos lusófonos: uma proposta teórico-metodológica à Comunidade de Países de Língua Portuguesa - CPLP”. Este estudo tem o intuito de atualizar os dados da pesquisa realizada por Pessoa (2022), através dos sites e e-mails dos arquivos públicos estaduais do Brasil, assim como atualizar os dados referentes aos arquivos distritais de Portugal, dos sites dos países membros da CPLP e do site institucional do arquivo Municipal de Loulé, localizado no distrito de Faro em Portugal, objetivando a elaboração de uma proposta teórico-metodológica de ações educativo-culturais para os países membros da CPLP. Trata-se de uma pesquisa interpretativista, de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, que foi realizada mediante a seguinte problematização - Existem ações educativo-culturais nos arquivos estaduais brasileiros e nos arquivos distritais de Portugal? Os dados revelam que 70% dos arquivos públicos brasileiros e 100% dos arquivos distritais portugueses possuem ações educativo-culturais. Conclui-se que a proposta, teórico-metodológica possibilita dois impactos: 1. Educação - O ensino de leitura deve-se de diferentes modos de funcionamento dialógico; 2. Arquivologia - as ações educativo-culturais em arquivos são exploradas quanto às suas linguagens, conteúdos, desafios e singularidades, de forma multidisciplinar e rigorosa, ampliando a discussão e o avanço desta temática.

Palavras-Chave: Ações educativo-culturais; arquivos públicos brasileiros; arquivos distritais; difusão.

¹ Graduanda em Arquivologia, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), membro do Grupo de Pesquisa Arquivologia e Sociedade – GPAS/CNPq, João Pessoa, Paraíba, Brasil -leilabrandao21@gmail.com

ABSTRACT

This work was developed based on research linked to the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC) at the State University of Paraíba. This research was divided into two stages; the first was developed in the 2019/2020 Quota carried out and published by Pessoa (2022) regarding Brazilian state archives. The second moment of the work was developed in Quota 2021/2022 regarding Portuguese district archives, published in the annals of the event (BRANDÃO; SANTOS, 2022), entitled “Educational-cultural actions in Portuguese-speaking archives: A theoretical proposal- methodological approach to the Community of Portuguese Speaking Countries – CPLP”. This study aims to update the data from the research carried out by Pessoa (2022), through the websites and emails of the state public archives in Brazil, as well as updating the data referring to the district archives in Portugal, from the websites of the countries members of the CPLP and the institutional website of the Municipal Archive of Loulé located in the district of Faro in Portugal, aiming to develop a theoretical-methodological proposal for educational-cultural actions for the member countries of the CPLP. This is interpretative research, of a qualitative, exploratory and descriptive nature, which was carried out using the following problem: Are there educational-cultural actions in Brazilian state archives and district archives in Portugal? The data reveals that 70% of Brazilian public archives and 100% of Portuguese district archives have educational-cultural actions. It is concluded that the theoretical-methodological proposal allows for two impacts: 1. Education - Teaching reading involves different modes of dialogical functioning; 2. Archivology - educational-cultural actions in archives are explored regarding their languages, contents, challenges and singularities, in a multidisciplinary and rigorous way, expanding the discussion and advancement of this topic.

Keywords: Educational-cultural actions; Brazilian public archives; district archives; diffusion.

1 INTRODUÇÃO

O arquivo tem como premissa principal viabilizar o acesso à informação a seus usuários, porém essa realidade por inúmeras vezes é comprometida devido à falta de estrutura nos arquivos e ausência de profissional da área para desenvolver as funções essenciais nesse ambiente.

Este projeto de pesquisa fez parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na Universidade Estadual da Paraíba, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Cota 2019/2020, desenvolvida e publicada por Pessoa (2022), e da Cota 2021/2022 publicada nos anais do evento (Brandão; Santos, 2022).

A pesquisa atende à seguinte problematização: “Existem ações educativo- culturais no contexto dos Arquivos públicos do Brasil, e de Portugal? Mediante essa pergunta, o presente trabalho traz a atualização dos dados da pesquisa realizada por Pessoa (2022), através dos sites e e-mails dos arquivos públicos estaduais brasileiros, dos dados referentes aos arquivos distritais de Portugal, dos sites dos países membros da CPLP e do site institucional do arquivo Municipal de Loulé, localizado no distrito de Faro em Portugal. Objetivando a elaboração de uma proposta teórico-metodológica de ações educativo-culturais para os países membros da

CPLP, realizamos um levantamento das ações que vêm sendo executadas e a forma como elas estão disponibilizadas nos respectivos *websites* das instituições.

Este trabalho foi realizado embasado na justificativa da importância de trabalhar a difusão em todas as suas formas, seja cultural, educativa e editorial, possibilitando ao público novos olhares para o arquivo, como um ambiente que custodia documentos importantes e que pode contribuir para o conhecimento da história geral e local, além de mobilizar os seus usuários, a exemplo da comunidade escolar, proporcionando-lhes educação e cultura através da utilização de documentos arquivísticos. Desta maneira, o pensamento crítico sobre determinado acontecimento é ampliado.

O presente artigo está organizado em duas partes: a primeira aborda sobre a atualização dos dados dos arquivos estaduais brasileiros; e a segunda etapa apresenta os dados dos arquivos distritais de Portugal, assim como apresenta a proposta teórico-metodológica de ações educativo-culturais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresentaremos as partes que constituem a disseminação dos arquivos, os acervos documentais no contexto educacional, a difusão em arquivos e as ações educativo-culturais.

2.1 A importância da disseminação dos arquivos

Conforme Bellotto (2006) a função primária dos arquivos públicos é recolher, guardar, preservar e organizar os documentos provenientes do governo, transportando essas informações de forma que elas possam servir não apenas ao administrador e historiador, mas também ao cidadão. Em contrapartida e não menos importante, Bellotto (2006) destaca a atividade secundária dos arquivos, atividade essa que traz visibilidade aos arquivos em meio a sociedade.

Mas, para além dessa competência, que justifica e alimenta sua criação e desenvolvimento, cumpre-lhe ainda uma atividade que, embora secundária, é a que melhor pode desenhar os seus contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa. (Bellotto, 2006, p. 227).

A difusão consolida a função vital dos arquivos tornando-os acessíveis à sociedade em todas as esferas. Quando enfatizamos o acesso à informação, encontramos amparo na Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que regula e garante o acesso às informações como direito fundamental. Portanto, sendo esse acesso um direito indispensável, é necessário fazê-lo conhecido junto a sociedade, sobretudo através da educação, como meio de divulgação e propagação do real valor dos arquivos no contexto social.

2.2 Os arquivos no contexto educacional

A educação enquanto prática social objetiva desenvolver a sociedade fortalecendo suas competências e habilidades. Portanto, o processo ensino-aprendizagem tem grande relevância na evolução do ser humano enquanto ser social. Bellotto (2006), ressalta sobre o elo entre a educação e os arquivos de forma a proporcionar esse desenvolvimento humano.

O desenvolvimento de laços entre os arquivos e a educação não depende só da compreensão do papel que a educação deve exercer no mundo contemporâneo; são igualmente importantes: o reconhecimento do verdadeiro valor dos arquivos como fontes educativas e a vontade de transformar o valor educativo potencial dos arquivos em programas positivos e realistas (Bellotto, 2006, p. 230-231).

Bellotto (2006), destaca a importância do papel da educação no contexto contemporâneo. Nessa perspectiva ela enfatiza que os arquivos devem ser reconhecidos e acolhidos como fonte educativa. Para isso é fundamental desenvolver programas e ações pragmáticos dentro e fora dos arquivos. De acordo com a autora, algumas instituições arquivísticas no Brasil fomentam atividades culturais tais como: debates, palestras, concursos, simpósios, congressos, reuniões etc. Porém para a autora, muito mais poderia ser executado, a exemplo de outros países que promovem experiências utilizando a ludicidade para atingir o seu objetivo. Essa prática tem sido recebida com receptividade em países como: França, Rússia, Alemanha Estados Unidos e Espanha.

Barbosa e Silva (2012), por sua vez apontam para a importância dos vínculos entre o arquivo e o ensino, pois, estabelecer esses laços possibilita a compreensão da notoriedade de se resguardar a memória. Além disso, os laços entre arquivo e ensino se estreitam na medida em que o trabalho educativo oferece ao público escolar ações voltadas à conscientização sobre a importância de se preservar a memória (Barbosa; Silva 2012, p. 57).

Observando a perspectiva das autoras, podemos perceber o quão relevante é o papel das ações educativas para a difusão dos arquivos, à medida que trazem a sociedade de forma mais lúdica e compreensível a visão da importância de preservar e manter viva a memória. Essas ações não devem acontecer de forma isolada, consequentemente, devem ser estruturadas de maneira a ser executadas não apenas esporadicamente, mas obedecendo um cronograma pré-estabelecido. Barbosa e Silva (2012) pressupõem os arquivos como um campo indubitável para fomentar a prática do programa escolar, prática essa que faz uso de diversas linguagens. Assim, fazer essa ponte entre os arquivos e a educação é bastante relevante para o desenvolvimento educativo e cultural, bem como para projetar os arquivos em meio a comunidade em geral.

Assim, entendemos que a função principal dos arquivos não é servir à administração – como no século XIX –, mas à sociedade. Ele deve sim auxiliar a administração, auxiliar o Estado a garantir os direitos de cidadania. Proteger a memória pública é dever do Estado; conhecê-la, um direito do cidadão. (Barbosa; Silva 2012, p. 62)

Conhecer os arquivos e a memória é um direito do cidadão. Em vista disso, Barbosa e Silva (2012) ressaltam que o papel dos arquivos é bem mais amplo que apenas servir a administração pública, ele deve sim exercer esse papel, porém sem se eximir da sua função de fazer conhecida a memória em meio a sociedade. Nessa perspectiva, as autoras apresentam uma quebra de paradigma, cujo processo de busca pela democracia estabelece uma nova visão da cultura e do patrimônio, diferentemente do século XIX, período no qual os arquivos serviam primordialmente à administração. Com o passar do tempo, eles passam a servir também a sociedade garantindo os direitos do cidadão.

Sobre a difusão de arquivos, Cabral (2012) ressalta que através dessa função objetiva-se a realização de eventos que transcorram por meio de um programa ordenado e não apenas de forma eventual. Essa aproximação do público em geral, por meio de ações educativo-culturais, propicia um ambiente prazeroso de conhecimento e aprendizagem.

Contudo, quando se pensa o arquivo como um espaço de difusão e ação cultural, pretende-se que sejam realizados não apenas eventos circunstanciais, mas implementado um programa sistemático visando aproximar o público em geral, com

o intuito de dar acesso à informação e fomentar a criação de conhecimentos. (Cabral, 2012, p.35-36)

Para a autora, o arquivista, enquanto profissional da informação, pode ir além do papel técnico e colaborar com ações destinadas ao lado lúdico, oportunizando ações no campo educacional, cultural e turístico.

As contribuições advindas desses profissionais da informação abrem espaço para uma atuação mais voltada para o lado lúdico, ao proporcionar ações no âmbito educacional, cultural e turístico. É necessário um bom planejamento das atividades a serem desenvolvidas, de modo que sejam sistematizadas e avaliadas constantemente e se façam ajustes e correções ao longo dos projetos, assim como adequações em relação aos objetivos que devem ser alcançados. (Cabral, 2012, p.37)

Mediante essa perspectiva de Cabral (2012), podemos compreender a necessidade de implementar atividades a serem desenvolvidas periodicamente, e não apenas realizar, mas também avaliar e ajustar essas ações quando necessário para que elas atinjam o objetivo para o qual foram formuladas. Conforme a autora, não se tem com isso a pretensão de minimizar a prática técnica do profissional da informação, mas aliar a técnica a sua função de caráter social, o que certamente proporcionará ao público uma verdadeira compreensão do espaço do arquivo como um ambiente de preservação da memória, mas também como um lugar que assegura conhecimento e lazer cultural.

O que está em pauta é algo mais, ou seja, uma prática que conjugue o lado técnico com o cunho social da instituição arquivística, por meio de uma política voltada para o público, atraindo-o de forma que compreenda o arquivo como espaço de coleta, preservação, mas também como lugar de criação de conhecimentos, de lazer cultural. (Cabral, 2012, p.37)

Para Cabral (2012), o arquivo como uma fonte de educação pode ser um aliado ao processo de aprendizagem que é desenvolvido nas escolas à medida que pode auxiliar em múltiplas disciplinas. Nessa perspectiva, a autora menciona que tanto professores quanto arquivistas devem planejar atividades como: exposições, oficinas, debates no decorrer do ano letivo visando a participação do alunado no processo de construção do conhecimento.

De acordo com Santos e Borges (2014), desenvolver ações culturais coopera para a construção da consciência patriota do cidadão possibilitando reflexões relativas à sociedade na qual está inserido. Para as autoras, ação cultural e educativa apresenta um paralelo, ou seja, ambas visam o conhecimento e a cultura, utilizando essas iniciativas como canal para a informação.

Observa-se que não existe uma linha clara que delimite exatamente qual serviço pode ser considerado ação cultural ou educativa. Isso ocorre porque ambos possuem objetivos convergentes: buscam a construção do conhecimento e o acesso à cultura por meio da informação. (Santos; Borges, 2014, p. 317-318).

Santos e Borges (2014) apresentam em sua obra uma vasta listagem de atividades a serem desenvolvidas nos arquivos públicos brasileiros, conforme pesquisa realizada por elas nas literaturas arquivísticas; porém, as autoras relatam a problemática em algumas instituições do estado, que não colocam em prática a ampla possibilidade de atividades educativas e culturais a ser desenvolvidas no espaço dos arquivos. Em termos gerais, os arquivos ainda não atuam como espaços para lazer cultural, em que o usuário possa desfrutar de seu acervo, serviço e promoções simplesmente para deleite cultural (Santos; Borges, 2014, p. 336).

Em meio a esse contexto Santos e Borges (2014) destacam a importância de manter as atividades educativas e culturais com periodicidade para cooperar com a introdução da comunidade nos arquivos. Dessa forma, pode-se transformar os arquivos em um espaço cultural e educativo com amplo reconhecimento.

Vale ressaltar que é importante não apenas reconhecer a relevância das ações educativo-culturais dentro e fora do ambiente dos arquivos, mas sobretudo efetivar essas ações, viabilizando para que elas ocorram não isoladamente, porém, de forma estruturada e periódica, envolvendo a comunidade nesse processo. Nesse contexto, conforme cita Barbosa e Silva (2014), é salutar a busca por parcerias bem como formas de arrecadar recursos junto a iniciativa privada por meio do desenvolvimento de projetos que visem apoio à cultura. Também é importante que os gestores das instituições arquivísticas tenham em mente a necessidade de promover, divulgar em todos os canais e acompanhar se essas ações estão sendo executadas nos arquivos e se estão atingindo o objetivo para que foram desenvolvidas. É relevante pensar e desenvolver atividades educativas e culturais no arquivo, porém o objetivo máximo é trazer à comunidade em geral o conhecimento que esse ambiente pode propiciar, não apenas no formato tradicional, mas de forma lúdica, interativa e prazerosa.

Huntley (2013), em sua dissertação de mestrado, infere sobre a colaboração entre arquivos e educação voltados especificamente para os ensinos fundamental e médio. Segundo a autora, esse vínculo é benéfico e auxilia efetivamente no enriquecimento educacional dos alunos. Senturk (2013), também ressalta a importância do uso dos arquivos na educação de modo que esse uso aperfeiçoa a literacia sobre a história, além de desenvolver o pensamento crítico dos alunos.

2.3 Difusão em arquivos e ações educativo-culturais

Compreendemos por ações educativo-culturais², as ações que visam instruir a sociedade a respeito de questões educativas e culturais. O termo “educativo” e “cultural” no contexto dos arquivos se entrelaçam em uma perspectiva que tem único fim, que é o de levar à sociedade o conhecimento da importância dos arquivos e da prática arquivística. Assim, por meio da educação, as pessoas são conduzidas a adquirirem o conhecimento de áreas específicas. Para que isso seja aconteça, é necessário planejamento e estruturação das práticas que se desejam implementar. Sendo assim, Cabral (2012) afirma que é necessário planejar as atividades a serem desenvolvidas de modo organizado, avaliando-as continuamente e fazendo os devidos ajustes e correções no decorrer da aplicação das ações, para que assim se possa chegar aos objetivos desejados.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

As ações educativo-culturais em arquivos exercem um papel significativo na promoção do acesso, preservação e divulgação do patrimônio documental. Essas ações buscam favorecer a conscientização sobre a importância dos arquivos e da preservação da memória histórica e cultural.

Refere-se a uma pesquisa interpretativista de seleção e coleta de dados de caráter qualitativo, exploratório e descritivo. Embora a pesquisa apresente alguns dados numéricos, o

² O termo ação educativo-cultural foi criado pela professora Doutora Eliete correira dos Santos, em 2019, por ocasião do IX SESA, ocorrido em Coimbra, faz parte do Projeto de Pesquisa “Ações educativo-culturais em arquivos lusófonos: uma proposta teórico-metodológica à Comunidade de Países de Língua Portuguesa-CPLP”.

seu foco está direcionado para interpretar como se comportam os arquivos do Brasil e Portugal acerca das ações que desenvolvem. A atualização e coleta de dados referente a este projeto se deu no período de julho e agosto de 2023.

3.1 Fontes de informação para a pesquisa sobre os arquivos estaduais do Brasil

Relativo aos estados do Brasil, a atualização dos materiais foi desenvolvida inicialmente através do site do Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ). Apresentaremos na figura 1, instituído pela Resolução nº 28, de 17 de fevereiro de 2009, do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

Figura 1 - Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ)³



Fonte: Conselho Nacional de Arquivos (2023)

Conforme os dados atualizados na pesquisa (2023), a página demonstrada acima concede informações sobre os arquivos estaduais brasileiros, assim como de todas as instituições custodiadoras de acervos arquivísticos, cadastradas no território brasileiro. As informações disponibilizadas pelo CODEARQ nos forneceram os endereços dos *websites* e os e-mails das entidades custodiadoras de acervos arquivísticos do Brasil. Logo, buscamos obter as informações referentes à execução de ações educativo-culturais no arquivo.

Obtivemos as respostas nos respectivos *websites* das entidades custodiadoras, porém, quando a instituição não possuía site institucional cadastrado no CODEARQ para efetuarmos as buscas, recorríamos aos dados necessários através do e-mail da unidade arquivística. Para isso, elaboramos a seguinte entrevista semiestruturada:

Eu me chamo Leila dos Santos Brandão, sou aluna do 9º período do curso de Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba. Venho por meio deste solicitar vossa colaboração para atualização da pesquisa intitulada: “Ações Educativo-cultivais em arquivos lusófonos: Uma proposta teórico-metodológica à Comunidade de Países de Língua Portuguesa-CPLP”. Gostaria que detalhassem as ações educativas realizadas na instituição, o objetivo delas, o público-alvo, e se são realizadas frequentemente.

³ Disponível em: <<http://antigo.conarq.gov.br/consulta-a-entidades.html>>. Acesso em: 02 jul. 2023.

- Nome da Instituição?
- Tem Website Institucional?
- Possui Ações educativas?
- Quais?
- Executa as ações com frequência?

Exemplo de ações: Visita Guiada, exposição, palestras, publicações, cursos, oficinas entre outras.

3.2 Fontes de informação para a pesquisa sobre os arquivos distritais de Portugal

Relativo aos arquivos de Portugal, a pesquisa foi desenvolvida através do site da Associação dos Amigos da Torre do Tombo, conforme a figura da sequência:

Figura 2- Site da Associação dos Amigos da Torre do Tombo (AATT)



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao realizarmos as pesquisas através do *website* da Associação dos Amigos da Torre do Tombo, o qual faz link a totalidade dos arquivos distritais, nos deparamos com links que não nos redirecionavam para o local desejado, apresentando na sequência uma página de erro; desta forma, a ferramenta se apresentou falha para as buscas almejadas. Em seguida, demos continuidade às buscas por meio do site da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). Essa instituição visa estruturar, promover e acompanhar a intervenção do Estado no âmbito da política arquivística; é também quem administra as medidas cabíveis, a materialização da política e do regime de proteção à valorização do patrimônio cultural. Promove a proteção, valorização, divulgação e acesso ao patrimônio arquivístico, garantindo aos cidadãos seus direitos, consolidando a utilização dos arquivos como recurso administrativo, e de memória individual e coletiva. Do total de 18 arquivos, 2 não fazem parte da DGLAB. A seguir apresentamos a figura do site da instituição acima mencionada.

Figura 3 - Site da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas - DGLAB



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No *website* da DGLAB, conseguimos obter as informações dos 16 arquivos distritais vinculados à instituição, com exceção apenas dos arquivos de Braga que é uma unidade da Universidade do Minho, e de Coimbra que tem a função de arquivo distrital e de arquivo universitário. Sobre esses dois arquivos, obtivemos os dados referentes a eles por meio da ferramenta de busca do *Google* que nos guiou para os sites respectivas instituições.

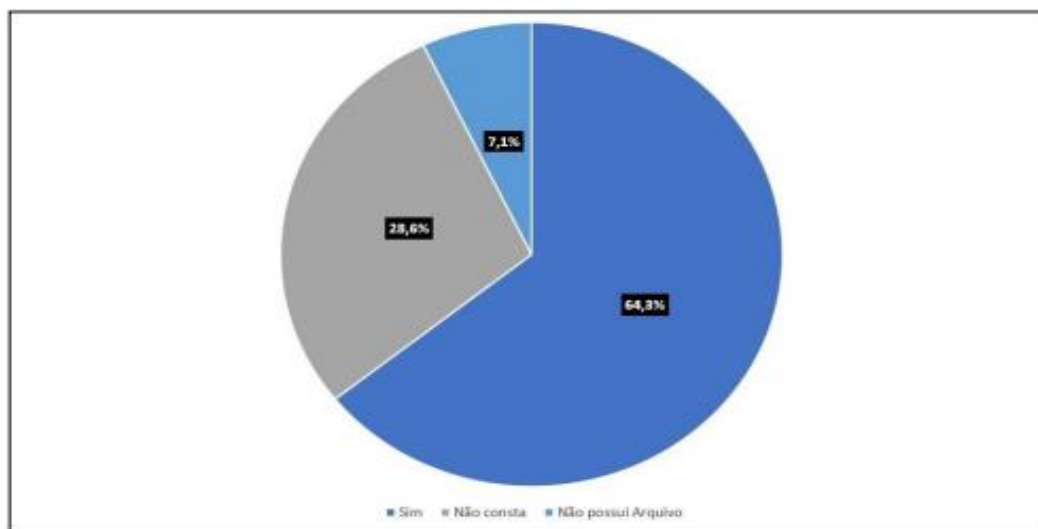
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção apresentaremos os resultados e discussões referente aos dados.

4.1 Análise dos dados dos arquivos brasileiros conforme Pessoa (2022)

A pesquisa realizada por Pessoa (2022), demonstra os dados a seguir sobre os arquivos estaduais do Brasil:

Gráfico 1 - Os arquivos públicos do Brasil, conforme Pessoa (2022)



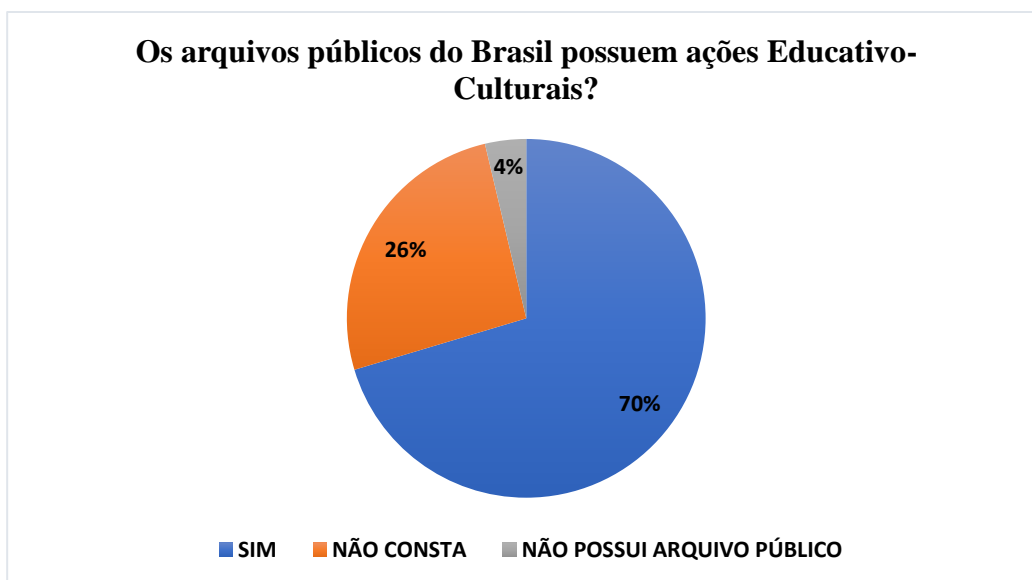
Fonte: Elaborado por Pessoa (2022)

Dos arquivos estaduais brasileiros, 64,3% possuem ações educativo-culturais, enquanto 28,6% não constam pelo fato de não ter respondido às demandas da pesquisa através de e-mail, ou não possuir site institucional, e 7,1% não possui arquivos. Essa parcela corresponde ao arquivo estadual da Paraíba e de Tocantins, pois, conforme a autora, ambos não possuem arquivos públicos institucionalizados.

4.1.1 Análise atualizada dos dados dos arquivos brasileiros

Conforme os dados atualizados nessa pesquisa, obtivemos respostas consideráveis para compreender o quantitativo das atividades realizadas pelas instituições arquivísticas no Brasil. Não conseguimos obter respostas de algumas instituições, pelo fato de elas não possuírem site institucional, e não responder ao e-mail enviado. É importante salientar que alguns dos e-mails cadastrados no site da CODEARQ apresentaram erros, impossibilitando a coleta dos dados relativos a essas instituições. Sobre essa parcela de informações que não conseguimos coletar, seguimos o modelo apresentado por Pessoa (2022), e categorizamos como “Não consta”, ou seja, o fato de não constar ações descritas nessa pesquisa não implica dizer que a instituição não possua iniciativas em suas unidades, porém, significa que não conseguimos obter dados acerca das ações que a instituição emprega. O gráfico a seguir apresenta o percentual atualizado de arquivos estaduais brasileiros que executam ações em suas instituições arquivísticas, dos que “não consta” ações pelo fato de não responderem à demanda dessa pesquisa através de site ou e-mail, e do que “não possui” arquivo público. Essa última parcela está caracterizada pelo arquivo do estado de Tocantins pelo fato de não ser legalmente oficializado.

Gráfico 2 - Os arquivos públicos do Brasil possuem ações educativo-culturais?



Fonte: Dados atualizados a partir de Pessoa (2022).

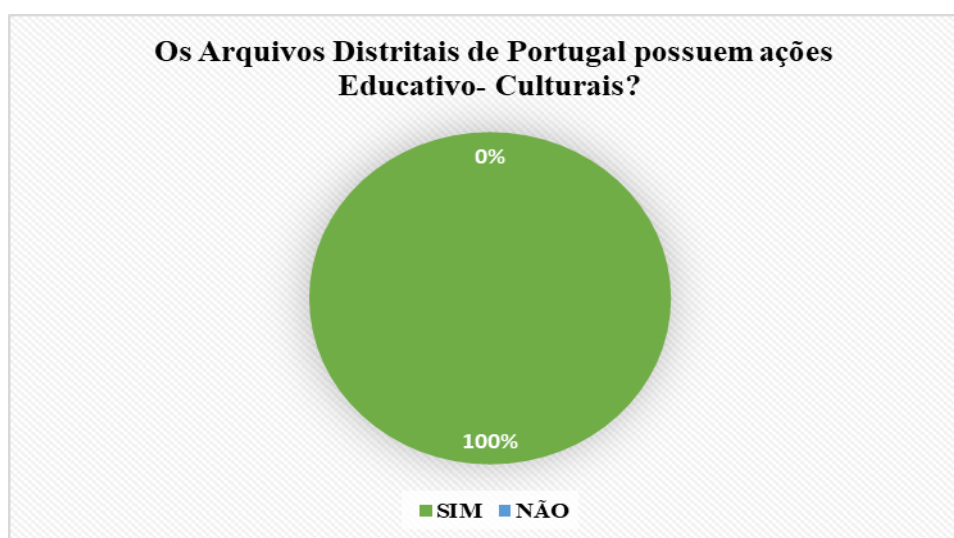
De acordo com as informações atualizadas na pesquisa (2023), 70% dos arquivos estaduais brasileiros possuem ações educativo-culturais. Em 26% das instituições não constam iniciativas, e 4% não possui. Esse último percentual caracteriza o estado do Tocantins que não tem arquivo público estadual.

Nos dados apresentados por Pessoa (2022), observamos que 64,3% dos arquivos estaduais do Brasil possuem ações educativo-culturais, 28,6% não consta ações, pelo fato de não terem respondido a pesquisa, e 7,1% não possui arquivo público. Estabelecendo um comparativo entre os percentuais apresentados por Pessoa (2022) e os dados atualizados nesta pesquisa, observamos que houve um aumento de 5,7% no percentual de arquivos brasileiros que responderam à pesquisa e possuem ações educativo-culturais. Esse percentual caracteriza-se pelo arquivo do estado de Sergipe que anteriormente não havia respondido a demanda da pesquisa, porém, na etapa atual, recebemos retorno dos dados. Por consequência, houve uma diminuição no percentual de arquivos que “não consta”, que passou de 28,6% para 26%. E sobre a parcela “não possui arquivos públicos”, Pessoa (2022) inferiu que os estados da Paraíba e de Tocantins não possuem arquivos públicos institucionalizados, porém, na atualização dos dados, observamos que a Paraíba já possui institucionalização de arquivo público mediante a Lei Estadual 11.263 de 29 de dezembro de 2018. Logo, o percentual que era de 7,1% passou a ser 4%, representado apenas pelo estado de Tocantins que não tem arquivo público oficializado.

4.2 Análise dos dados dos arquivos distritais de Portugal

O contexto dos Arquivos de Portugal apresenta a realidade descrita a partir do gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Os arquivos Distritais de Portugal possuem ações educativo-culturais?



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

O Gráfico acima, relativo aos arquivos distritais em Portugal, revela que as 18 instituições arquivísticas existentes no país desenvolvem e exibem suas iniciativas, o que totaliza um percentual de 100% dos arquivos distritais investigados, executando as ações de cunho educativo e cultural no ambiente institucional.

Mediante os dados expostos, é relevante observar que tipos de ações estão sendo desenvolvidas em meio ao contexto dos arquivos tanto nos estados brasileiros quanto nos distritos portugueses. Dessa forma, no quadro da sequência referente aos arquivos estaduais no Brasil, detalharemos as ações educativo-culturais executadas no ambiente dessas instituições. A atualização dessa pesquisa busca observar a existência das ações educativo-culturais nos arquivos.

4.3 Panorama das ações realizadas nos arquivos estaduais brasileiros

Diante da necessidade de mapear o que vem sendo realizado nos arquivos do Brasil, trazemos no quadro da sequência a descrição das iniciativas que vêm sendo executadas no arquivos do brasileiros.

Quadro 1 - Brasil: ações educativo-culturais no Arquivo Nacional e Arquivos Públicos Estaduais.

Descrição das ações desenvolvidas nos arquivos Estaduais do Brasil				
	Estado	Nome da Instituição	Ações Educativo-culturais?	Descrição da ação
1.	Acre	Divisão de Arquivo Público do Estado do Acre	Não consta	-
2.	Alagoas	Arquivo Público de Alagoas	Sim	Visita guiada, Palestra e Projeto "Chá de memória".
3.	Amapá	Centro de Memória, Documentação Histórica e Arquivo - CEMEDHARQ	Não consta	-
4.	Amazonas	Arquivo Público do Estado do Amazonas	Sim	Eventos.
5.	Bahia	Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB	Não consta	-
6.	Ceará	Arquivo Público do Estado do Ceará	Sim	Projeto "Conhecendo o Arquivo Público do Estado do Ceará".
7.	Distrito Federal	Arquivo Público do Distrito Federal	Sim	Exposições virtuais, publicações, visitas.
8.	Espírito Santo	Arquivo Público do Estado do Espírito Santo	Sim	Visitas, publicação de livros, revista APESS, exposições, eventos culturais, postagens em <i>Instagram</i> e <i>facebook</i> .
9.	Goiás	Arquivo Histórico Estadual de Goiás	Sim	Visitas guiadas, palestras, exposições e oficinas.
10.	Maranhão	Arquivo Público do Estado do Maranhão	Sim	Visita guiada, palestras, oficina, eventos e exposições.
11.	Mato Grosso	Superintendência de Arquivo Público do Mato Grosso	Sim	Visita guiada, Eventos, Capacitações, <i>Workshops</i> , Exposições virtuais e publicações
12.	Mato Grosso do sul	Arquivo Público Estadual do Mato Grosso do Sul	Sim	Visitas mediadas, Palestras, Cursos e Programa educativo: "O Arquivo vai à escola".
13.	Minas Gerais	Arquivo Público Mineiro	Sim	Publicações, projeto de preservação e conservação.
14.	Pará	Arquivo Público do Estado do Pará	Sim	Visita guiada, seminários, oficinas e Projeto: "Exposição de documentos itinerante".

15.	Paraíba	Arquivo Público do Estado da Paraíba	Não consta	-
16.	Paraná	Departamento Estadual de Arquivo Público do Paraná	Sim	Visitas guiadas, e publicações de catálogos
17.	Pernambuco	Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano	Sim	Visita guiada, palestras, Exposições temáticas, cinema no arquivo e Programa educativo "Caravana da Memória e da Cultura".
18.	Piauí	Arquivo Público do Estado do Piauí	Sim	Visitas, Exposições virtuais, capacitações, sala de referência, galeria de fotos.
19.	Rio de Janeiro	Arquivo Nacional	Sim	Oficinas especializadas, Visitas, Cursos, Encontros, Seminários e Visitas educativas e técnicas.
		Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ)	Sim	Visitas guiadas técnicas, Capacitações, Palestras e Treinamentos.
20.	Rio Grande do Norte	Arquivo Público Estadual do Rio Grande do Norte	Não consta	-
21.	Rio Grande do Sul	Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul - APERS	Sim	Visita guiada presencial e on-line, Oficinas, capacitação, cursos, publicações, jogoteca, (jogos autorais) e Consulta <i>on-line</i> de documentos
22.	Roraima	Arquivo Estadual de Roraima	Não consta	-
23.	Rondônia	Núcleo de Arquivo Oficial de Rondônia	Não consta	-
24.	Santa Catarina	Arquivo Público do Estado de Santa Catarina	Sim	Programa educativo: "A escola vai ao Arquivo", Visita guiada e Exposição virtual.
25.	São Paulo	Arquivo Público do Estado de São Paulo	Sim	Possui um Núcleo de Ação Educativa. Oficinas pedagógicas, Cursos e Oficinas técnicas, Visita guiada, Sites temáticos, publicações, Exposições virtuais e Projeto: Documento em foco.
26.	Sergipe	Arquivo Público do Estado de Sergipe	Sim	Visita, oficina, exposição presencial e virtual, publicações, acervo fotográfico
27.	Tocantins	Não possui arquivo público	Não possui	-

Fonte: Dados atualizados a partir de Pessoa (2022)

Relativo ao quadro acima, enfatizamos que a classificação “não consta” ocorre pela ausência da resposta na coleta de dados através dos canais de comunicação (*website* institucional e *e-mail*) ou mediante erros em ambas as ferramentas, já descritos no decorrer deste trabalho. O termo “não possui”, está relacionado ao estado de Tocantins, pelo fato de o estado não dispor de arquivo Público Estadual consolidado. O arquivo público do Estado de São Paulo dispõe de um Núcleo de Ação Educativa, e através desse núcleo desenvolve programas educativos, com a finalidade de aproximar as suas atividades das instituições educacionais, bem como a sociedade em geral. No Rio de Janeiro, conforme demonstrado no quadro 1, possui 2 instituições arquivísticas mencionadas - trata-se do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e do Arquivo Nacional, ambos os arquivos desenvolvem iniciativas em suas instituições.

4.4 Panorama das ações realizadas nos arquivos distritais portugueses

Nos Arquivos de Portugal encontramos uma realidade diferente da do Brasil: os 18 arquivos distritais portugueses possuem ações educativo- culturais e estas ações são exibidas através dos seus respectivos sites institucionais. O quadro abaixo retrata quais iniciativas são desenvolvidas em cada unidade.

Quadro 2- Portugal: ações educativo-culturais nos Arquivos Distritais de Portugal

Descrição das ações desenvolvidas nos websites dos Arquivos Distritais de Portugal			
	Arquivo Distrital	Ações educativo-culturais	Descrição da ação
1.	Aveiro	Sim	Visitas guiadas e Exposições virtuais
2.	Beja	Sim	Visitas, Leitura e referência
3.	Braga	Sim	Edições eletrônicas, Catálogos e edições
4.	Bragança	Sim	Visitas de Estudo, Leitura e referência
5.	Castelo Branco	Sim	Visitas de Estudo, Leitura e referência
6.	Coimbra	Sim	Visitas de estudo, Exposições virtuais, Exposições temporárias (na instituição), Galeria virtual de vídeos e imagens
7.	Évora	Sim	Visitas guiadas, Leitura e referência, oficinas educativas, Exposições virtuais
8.	Faro	Sim	Visitas guiadas, Leitura e Referência, oficinas educativas e Exposições
9.	Guarda	Sim	Visitas Guiadas
10.	Leiria	Sim	Visitas de estudo, Leitura e referência
11.	Lisboa	Sim	Visitas, Leitura e Referência, Exposições virtuais
12.	Portalegre	Sim	Visitas, Leitura e Referência e Exposições
13.	Porto	Sim	Visitas, Leitura e Referência, Exposições, conferências e debates

14.	Santarém	Sim	Visitas, Leitura e referência
15.	Setúbal	Sim	Visitas, Leitura e Referência, Exposições virtuais
16.	Viana do Castelo	Sim	Visitas, Leitura e Referência
17.	Vila Real	Sim	Visitas Guiadas, Visita virtual, Leitura e Exposições
18.	Viseu	Sim	Vistas de estudo, Leitura

Fonte: Dados da pesquisa (2023)


No quadro demonstrativo de ações desenvolvidas nos arquivos distritais de Portugal, podemos contemplar um panorama das iniciativas executadas nos arquivos distritais de Portugal, são elas: visitas guiadas, exposições no local físico e virtuais, conferências, edições eletrônicas, catálogos, galeria virtual de vídeos e imagens, oficinas educativas, debates e Leitura e referência. A última ação mencionada intitulada de “Leitura e Referência” se trata de uma sala para acolher os usuários onde eles podem consultar os documentos da instituição em suporte original, digitalizado ou microfilme, e ainda conta com uma Biblioteca de apoio e equipe especializada para assessorar.

Sobre os arquivos do Brasil e de Portugal, percebemos que a maior diferença entre eles está na questão da difusão através da internet. Enquanto no Brasil apenas 70% dos arquivos estão categorizados como possuem ações educativo- culturais, porém desses 70% nem todas as instituições possuem site institucional. Em Portugal, 100% de seus arquivos distritais possuem iniciativas divulgadas através de seus sites oficiais. Logo notamos uma preocupação das instituições arquivísticas de Portugal em divulgar seus serviços por meio da internet, ferramenta essa que tem visibilidade mundial. É importante salientar que, sem as informações dispostas através da internet, essa pesquisa não seria viável.

4.5 Distribuição das informações nos sites dos arquivos distritais de Portugal

Embora todas as instituições arquivísticas distritais de Portugal possuam site institucional e divulguem suas ações por meio deles, observamos que o local onde se encontram essas informações podem aparecer em lugares distintos e dispersos. Analisando o panorama da figura a seguir, percebemos a importância de se ter informações em locais explícitos em meio ao contexto dos sites. Ressaltamos, aqui, a importância de se ter um ambiente específico para a disseminação das ações educativo-culturais. Consideramos que do total de 18 arquivos distritais, 11 tem suas ações descritas apenas no botão de serviços.

Figura 4- Ações Descritas no botão de serviços

Ações Educativo-culturais descritas exclusivamente no botão	
	Serviços 
1.	Arquivo Distrital de Beja
2.	Arquivo Distrital de Bragança
3.	Arquivo Distrital de Castelo Branco
4.	Arquivo Distrital de Guarda
5.	Arquivo Distrital de Leiria
6.	Arquivo Distrital de Portalegre
7.	Arquivo Distrital de Santarém
8.	Arquivo Distrital de Setúbal
9.	Arquivo Distrital de Viana
10.	Arquivo Distrital de Vila
11.	Arquivo Distrital de Viseu

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Segundo Morville e Rosenfeld (2006, p.4), que definem a Arquitetura da informação como um meio de moldar os produtos informacionais para proporcionar experiências satisfatórias. Os autores inferem que essa disciplina visa elencar princípios de design para a arquitetura em meio digital. Dessa forma, compreendemos a relevância de estruturar sites onde as informações desejadas sejam encontradas facilmente.

Dando continuidade, temos na sequência os 7 arquivos restantes do total dos 18, que além do botão de “serviços” fazem uso de outros campos para exibir suas ações, ficando assim as ações divididas em lugares distintos dentro dos websites.

Figura 5 – Ações descritas no botão de serviços e em campos específicos

Arquivos Distritais	Ações descritas nos seguintes botões:
1. Aveiro	Serviços Exposição virtual
2. Braga	Cultura e Formação
3. Coimbra	Serviços Exposições Galeria de vídeos e imagens
4. Évora	Serviços Serviços Educativos
5. Faro	Serviços Extensão Cultural
6. Lisboa	Serviços Exposições Virtuais
7. Porto	Ação Cultural Serviço Educativo

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Reafirmamos mais uma vez o dito por Morville e Rosenfeld (2006, p.4), sobre a necessidade de contar com informações organizadas, estruturadas e de fácil acesso e

visualização, o que torna a experiência do usuário da rede mundial de computadores mais eficiente e prazerosa. Portanto, diante da necessidade de ter locais específicos nos sites institucionais para a divulgação das iniciativas realizadas nas unidades arquivísticas, apresentaremos a seguir o modelo utilizado pelo arquivo municipal de Loulé

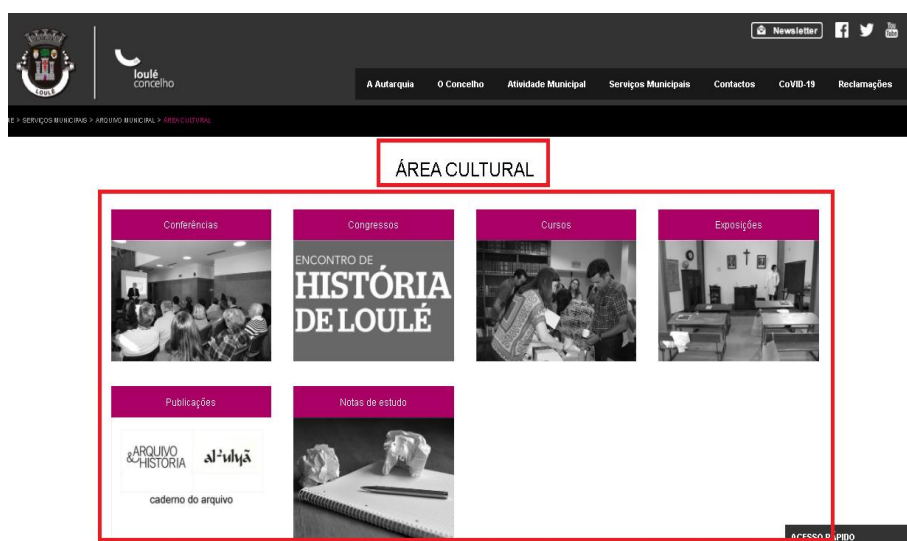
4.6 A experiência do arquivo Municipal de Loulé

Sobre experiências eficazes, trazemos o experimento implementado no Arquivo do Concelho de Loulé. Entende-se por Concelho o que denominados de Município no Brasil, logo Loulé é município do distrito ou estado de Faro em Portugal. A instituição citada possui iniciativas que são exibidas em seu site em dois ambientes específicos; a área cultural e a área educativa, nesses locais encontraremos todas as informações relativo as ações realizadas pela instituição tanto no espaço físico quanto no virtual.

4.6.1 Demonstração da área cultural do site do arquivo municipal de Loulé

Como mencionado anteriormente, o site do arquivo de Loulé tem esse diferencial de possuir dois ambientes para disseminar as iniciativas realizadas pelo arquivo. A seguir, apresentaremos a figura que corresponde ao ambiente intitulado de área cultural. Esse espaço é dedicado a ações específicas, segundo a figura abaixo:

Figura 6 - Área cultural do site Institucional do Arquivo de Loulé.



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

A área cultural, como podemos visualizar na figura acima, possui ações como: conferências, congressos, cursos, exposições, publicações e notas de estudo. Ao acessar cada temática especificada, o usuário obtém várias informações sobre cada iniciativa descrita através de texto e demonstrada visualmente por meio de imagens.

4.6.2 Demonstração da área educativa do site do arquivo municipal de Loulé

Na área educativa, de acordo com a figura da sequência, também podemos observar várias iniciativas:

Figura 7- Área Educativa do Site Institucional do Arquivo de Loulé.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Dessas ações, destacamos as ações intituladas: Dedo no ar e Escola no Arquivo, já que ambas são desenvolvidas virtualmente através do site da instituição e do Facebook, e o contexto da pandemia não afetou a execução das ações. A iniciativa Dedo no ar se trata de um cartaz que exhibe a imagem de uma criança com o dedo levantado para cima em sinal de pergunta. Logo abaixo a imagem da criança, é trazida a resposta a indagação, expondo informação sobre vários temas relativos à Arquivologia. Pela forma lúdica e interativa da ação, chegamos à compreensão de que o público-alvo dessa iniciativa é infantil: a instituição faz uso de imagens coloridas e atrativas de modo a despertar a curiosidade sobre o tema.

A ação “A escola no arquivo” consiste em uma visita orientada ao Arquivo do Concelho de Loulé. Esta visita é feita por intermédio de fotos e com a presença de 7 personagens infantis: Carlos, Mafalda, Marta, Antônia, Hugo, Dinis e Lara. É lançado o desafio ao público infantil de acompanhar essas visitas e conhecer virtualmente, através dessas imagens e dos personagens, as dependências do arquivo da instituição assim como o trabalho realizado dentro de cada ambiente. Mais uma vez a instituição faz uso das cores e de personagens infantis que narram a visita e tudo que encontram no ambiente visitado por eles. Dando continuidade ao comparativo entre Brasil e Portugal, temos a partir do gráfico da sequência um panorama das ações mais desenvolvidas nos arquivos públicos brasileiros.

4.7 Ações mais executadas nos arquivos estaduais brasileiros

Observamos que algumas das ações executadas nos arquivos do Brasil são comuns às instituições, portanto, o gráfico a seguir apresenta o mapeamento das iniciativas mais executadas nas instituições arquivísticas do Brasil:

Gráfico 4 - Ações educativo-culturais mais desenvolvidas pelos Arquivos Públicos do Brasil



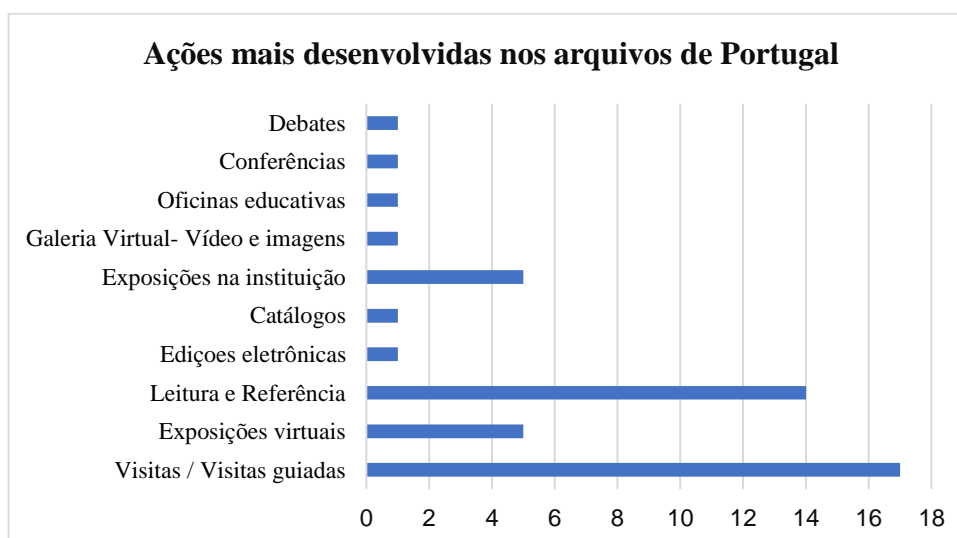
Fonte: Dados atualizados a partir de Pessoa (2022).

As ações educativo-culturais mais desenvolvidas nos arquivos públicos estaduais do Brasil, segundo os dados atualizados nessa pesquisa são: visitas guiadas (16), exposições (12), publicações (8), projetos (7), oficinas (6), palestras (5), eventos (4), capacitações (3), cursos (3), consulta *on-line* (2), *workshops* (1), Seminários (1), acervo fotográfico (1).

4.8 Ações mais executadas nos arquivos distritais portugueses

No cenário dos arquivos distritais de Portugal, observamos iniciativas semelhantes as executadas no Brasil, porém com um quantitativo diferenciado, segundo informa o gráfico abaixo.

Gráfico 5- Ações educativo-culturais mais desenvolvidas pelos Arquivos Distritais em Portugal



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Observamos que as ações mais comumente nos arquivos de Portugal são: Visitas/visitas guiadas (17), Leitura e referência (12), Exposições virtuais (5), Exposições na

instituição (5), Oficinas educativas (2), Debates (1), Conferências (1), Galeria de vídeo e imagens (1), catálogos (1), edições eletrônicas (1).

4.9 Países membro da CPLP

A Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) é composta por 9 países que têm em comum o fato de partilharem a mesma língua, o português, e a visão mútua de desenvolvimento e democracia. Os países que compõem essa comunidade são: Angola, Brasil, Cabo verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

A imagem conseguinte traz a descrição dos países membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), dos que possuem ações educativo-culturais, os que não possuem e aqueles que não identificamos site institucional.

Quadro 3 - Países que compõem a CPLP



País	Site Institucional	Ações Educativo- Culturais	
Angola	Não possui	Não	
Brasil	Sim	Visitas, programa editorial, sites temáticos, exposições virtuais, prêmios e concursos, mesa-redonda, lives e palestras.	
Cabo Verde	Não possui site. Informações coletadas pelo facebook.	Visitas, catálogos de exposição, exposições, conferências e oficinas.	
Guiné-Bissau	Não possui	Não	
Guiné-Equatorial	Não possui	Não	
Moçambique	Sim	Acesso aos usuários (estudantes, investigadores e público em geral), por meio de aplicativo gratuito. Através desse APP as instituições podem disponibilizar seus acervos aos usuários.	
Portugal	Sim	Exposições virtuais, visitas e Leitura e referência.	
São Tomé e Príncipe	Sim	Exposição, peça teatral e palestras.	
Timor Leste	Não possui site. Informações coletadas pelo facebook	Formação profissional, lançamento de livro, mesa-redonda, visitas, workshops e exposição virtual.	




Fonte: Dados da Pesquisa (2023)



Sobre os países membros da CPLP, segundo exibido no Quadro 3, Brasil, Moçambique, Portugal, e São Tomé e Príncipe possuem site institucional no qual expõem as suas iniciativas. Cabo Verde e Timor-Leste não dispõem de site institucional, porém identificamos as ações desenvolvidas pelos países exibidas no canal da rede social Facebook. No caso dos países Angola, Guiné-Bissau e Guiné Equatorial, não possuem website institucional nem divulgação por intermédio de mídias sociais.

4.10 Proposta teórico-metodológica

Toda proposta pedagógica tem uma história passada de que precisa ser contada e levada em conta e é construída no presente, no caminho, no caminhar. Após análise dos dados coletados e das experiências observados, para atingir o objetivo proposto nesta pesquisa, segue a proposta teórico-metodológica, descrevendo modelos de ações a serem implementadas e executadas. Cada uma das ações está disposta contendo o título dela, uma figura representando-a, a descrição o objetivo e o público-alvo de cada iniciativa.

Nome da ação	Descrição da Ação
<p>Ação 1: <u>Documento do Mês</u></p> 	<p>Nessa ação é selecionado um documento a cada mês, para apresentar aos usuários. Através dessa apresentação será explanado o histórico do documento escolhido (material utilizado, a data de criação, a função e importância que o documento tem para instituição e para a comunidade).</p> <p>A iniciativa além de ser realizada na instituição pode ser adaptada de forma virtual, exibindo imagens do documento escolhido e trazendo um breve relato histórico sobre ele.</p>
<p>Objetivo da iniciativa: A iniciativa visa trazer ao usuário o conhecimento de parte da documentação custodiada pela instituição.</p>	
<p>Público-alvo: Essa ação pode atender a todos os públicos da instituição.</p> <p style="text-align: right;">Fonte: Adaptado de Arquivo Municipal de Loulé.</p>	
Nome da ação	Descrição da Ação
<p>Ação 2: <u>Conhecendo materiais de mídias e armazenamento.</u></p> 	<p>Essa ação visa mostrar, sobretudo ao público infantil, materiais como (Fita VHS, Fita K7, Disquete, CD, microfilme, Disco de vinil, pendrive etc.), levando em consideração a faixa etária desse público que não teve contato com tais equipamentos. Através da apresentação desse material, pretende-se expor algumas curiosidades sobre eles, a época em que eram utilizados, e como eles são importantes pois retratam a memória de uma determinada época.</p>

<p>Objetivo da iniciativa: A iniciativa objetiva demonstrar ao público infantil alguns materiais utilizados para armazenamento, levando em consideração que a maioria das crianças não tiveram contato com grande parte desses materiais.</p>	
<p>Público-alvo: Essa ação pode atender a todos os públicos da instituição, porém seu foco principal é o público infantil e adolescentes.</p>	
Nome da ação	Descrição da Ação
<p>Proposta 3: <u>Eu preciso conservar</u></p> 	<p>Essa iniciativa trata-se da realização de uma oficina na instituição, ensinando os cuidados básicos que se pode ter para preservar os documentos, tanto da instituição como o acervo pessoal de cada usuário.</p>
<p>Objetivo da iniciativa: Essa iniciativa visa trazer o entendimento de que é preciso conservar o acervo da instituição.</p>	
<p>Público-alvo: Público em Geral</p>	
Nome da ação	Descrição da Ação
<p>Proposta 4: <u>Arquivo em Esquete</u></p> 	<p>Esquete é uma peça teatral de curta duração em caráter cômico. Trata-se de uma peça teatral (curta e cômica) trazendo como personagens crianças que não conhecem o arquivo e sua função. Os personagens podem ser protagonizados tanto por funcionários do arquivo como por profissionais da educação.</p>
<p>Objetivo da iniciativa: Essa iniciativa visa trazer o entendimento do trabalho desenvolvido no ambiente do arquivo e sua importância para a sociedade. Utilizando um enredo curto para não se tornar cansativo e divertido como forma de atrair a atenção do público.</p>	
<p>Público-alvo: Público infantil e jovem, mas também pode ser apresentada ao público em geral. A iniciativa pode ser executada em locais como: escolas, praças, teatros.</p>	
Nome da ação	Descrição da Ação
<p>Proposta 5: <u>Arquivo nas redes</u></p> 	<p>Essa iniciativa tem o intuito de criar um canal nas redes sociais (<i>Instagram</i> e <i>Facebook</i>), para divulgação do acervo da instituição, assim como do trabalho desenvolvido nesse local. Até mesmo divulgar as ações desenvolvidas no arquivo.</p>
<p>Objetivo da iniciativa: Essa ação tem o intuito de ampliar a rede de comunicação e visualização do arquivo Institucional. Além do site institucional, é relevante ao Arquivo ter seu canal nas mídias sociais (<i>Facebook</i> e <i>Instagram</i>) tendo em vista que elas são amplamente utilizadas mundialmente. Isso possibilita uma divulgação abrangente.</p>	

Público-alvo: Público em geral.	
Fonte: Adaptado de Arquivo Municipal de Loulé.	
Nome da ação	Descrição da Ação
<p>Proposta 6: <u>Arq-curiosidade</u></p> 	<p>Essa iniciativa está relacionada com a criação de cartazes (posts), trazendo curiosidades específicas da área. Esses cartazes elaborados com textos e imagens.</p>
<p>Objetivo da iniciativa: Essa iniciativa tem o intuito de descrever através de cartazes (elaborados e exibidos virtualmente no site institucional e redes sociais da instituição), curiosidades da área da Arquivologia e algumas peculiaridades da profissão do arquivista.</p>	
Público-alvo: Público em geral.	
Fonte: Adaptado de Arquivo Municipal de Loulé.	
Nome da ação	Descrição da Ação
<p>Proposta 7: <u>Expo-Arquivo</u></p> 	<p>Essa iniciativa consiste em uma ação bastante executada nos arquivos que é a exposição física e virtual. Trata-se de uma exibição de parte do acervo da instituição, onde os usuários têm a possibilidade de conhecer esse material</p>
<p>Objetivo da iniciativa: Expor de forma física e virtual o acervo da instituição de maneira que os usuários possam visualizar parte do acervo contido na instituição. O ato de consultar o acervo aproxima o usuário da documentação viabilizando a percepção da importância desse acervo na construção da memória.</p>	
Público-alvo: Público em geral.	
Fonte: Arquivos da DGLAB.	

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados atualizados através desse trabalho, referente aos arquivos públicos no Brasil revelam que 70% dos arquivos possuem ações educativo-culturais, e em 26% não constaram os dados devido à ausência de resposta à entrevista, ou eventuais erros nos *websites*. Mesmo diante das dificuldades enfrentadas, a realização desta pesquisa contribuiu com informações satisfatórias. Compreendemos a relevância da difusão por meio das ações educativo-culturais, como forma didática para o público escolar do ensino fundamental e médio. Nesse processo de disseminação, destacamos a importância do papel do arquivista como mediador do conhecimento da área para a sociedade em geral. A difusão só acontece mediante a percepção de que executar ações educativo-culturais em arquivos, em escolas ou qualquer outro local, é algo primordial para ampliar a visibilidade do arquivo.

As informações da Pesquisa relativas aos arquivos distritais de Portugal desvelam que 100% das instituições exibem iniciativas educativo-culturais através de seus sites. Mediante ao contexto de Pandemia da COVID-19, as buscas por meio de sites de internet se tornaram ainda mais relevantes. Portanto, é necessário viabilizar ao usuário essas buscas de forma mais clara e dinâmica.

Outro ponto a se destacar é a inserção das iniciativas educativo-culturais nos arquivos desde a infância como forma de introduzir a criança desde os anos iniciais nesse ambiente, para que ela além de conhecer possa compreender a importância do trabalho desenvolvido nesse local, assim como aprender o valor de se preservar a memória.

É importante estruturar os *websites* assim como as ações educativo-culturais dos arquivos e disponibilizá-las de forma lúdica e atrativa, trazendo atenção do público em geral, ou seja, de todas as faixas etárias. Essas iniciativas devem ser planejadas e estruturadas para acontecerem durante todo o ano e não apenas em um período específico; destarte, nessa perspectiva, é relevante o trabalho de um Núcleo de Ações Educativo-Culturais formado por arquivistas e profissionais da educação para organizar de maneira lúdica essas iniciativas, além executá-las e avaliá-las após a sua execução.

REFERÊNCIAS

Arquivo Municipal de Loulé. Disponível em: <https://www.cm-loule.pt/pt/menu/439/arquivo-municipal.aspx>. Acesso em: 15 mar.2021

Associação dos Amigos da Torre do Tombo (AATT). Disponível em: <https://www.aatt.org/site/index.php>. Acesso em: 08 mar. 2021.

BARBOSA, A. C. O; SILVA, H. R. K. Difusão em Arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. **Revista Acervo**, v. 25, p. 45, 2012.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

BRANDÃO, Leila dos Santos; SANTOS, Eliete Correia dos. Ações educativo-culturais em arquivos lusófonos: uma proposta teórico-metodológica à Comunidade de países de língua portuguesa (CPLP). *In*: MENDONÇA JUNIOR, F. J. B; MENESES, C. H. S. G.; Leite, A. F. [Org]. **Rede de Saberes**. Vol. 4. Campina Grande: EDUEPB, 2022. p. 283-308.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em: 06 mai. 2021.

CABRAL, R. M. Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa. **Acervo**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 35-44, 2012. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/336>. Acesso em: 31 jun. 2023.

Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ).Disponível em: <http://antigo.conarq.gov.br/consulta-a-entidades.htm>.

Acesso em: 02 jun. 2023.

Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Disponível em:<https://www.cplp.org/>. Acesso em: 15 Mar.2021.**Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).**Disponível em: <https://dglab.gov.pt/>. Acesso em: 10 Mar.2021.HUNTLEY, C. **Archives and K-12 education**: opportunities for collaboration. Western Washington University. 2013. Disponível em:<https://cedar.wvu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1267&context=wwu>. Acesso em: 18 ago. 2023.MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. *Information architecture for the world wide web*. 3. ed. Sebastopol: O'Reilly Media Inc., 2006.PESSOA, K. da S. **Ações educativo-culturais em arquivos públicos**: uma proposta de website para os estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). 2022. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2022.SANTOS, E. C. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos**: nas fronteiras do Projeto SESA. 2013. 418p. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.SANTOS, Keyla; BORGES, Jussara. Difusão cultural e educativa nos arquivos públicos dos estados brasileiros. **Ágora: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 24, n. 49, p. 311–342, 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/504>. Acesso em: 20 jun. 2023.ŞENTÜRK, B. The use of archives in education: examples from abroad. **International Journal on New Trends in Education and Their Implications**. v. 4, 2013, p. 108–114.Disponível em: <http://www.ijonte.org/FileUpload/ks63207/File/10.senturk.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.**AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por ter me guiado durante essa jornada e estar sempre ao meu lado. Foi por causa da boa mão do Senhor que eu cheguei até aqui.

A meu esposo Itamar que me conduziu incansavelmente todos os dias no trajeto até a universidade, e se fez presente me apoiando e incentivando, obrigada por ser meu parceiro e amigo.

Aos meus filhos Ester, Isaque e Walter Netto, por serem minha motivação diária. Mesmo sem emitir uma palavra sequer, vocês são a força que me impulsiona a lutar e ir em busca dos meus objetivos.

Aos meus pais por serem um abrigo seguro, e por se fazer presente incentivando todos os projetos e desafios que eu empreendo.

Aos meus gestores André e Adria, por serem sempre tão compreensivos referente às minhas demandas acadêmicas, além de incentivar e abrir o espaço da secretaria da Escola Municipal Jornalista Raimundo Nonato Batista para que pudesse realizar atividades relativas à universidade.

À minha professora e orientadora, Eliete Correia dos Santos, por todos os ensinamentos e por acreditar no meu potencial. Participar do Projeto SESA e do PIBIC cota 2021/2022 foi uma experiência muito gratificante e que me permitiu adquirir conhecimentos os quais levarei por toda a vida. Obrigada pela amizade, pelo carinho e confiança.

À UEPB e ao seu maravilhoso corpo docente, por ter sido uma casa durante essa jornada acadêmica, por me acolher e promover momentos únicos de muita aprendizagem. Gratidão.